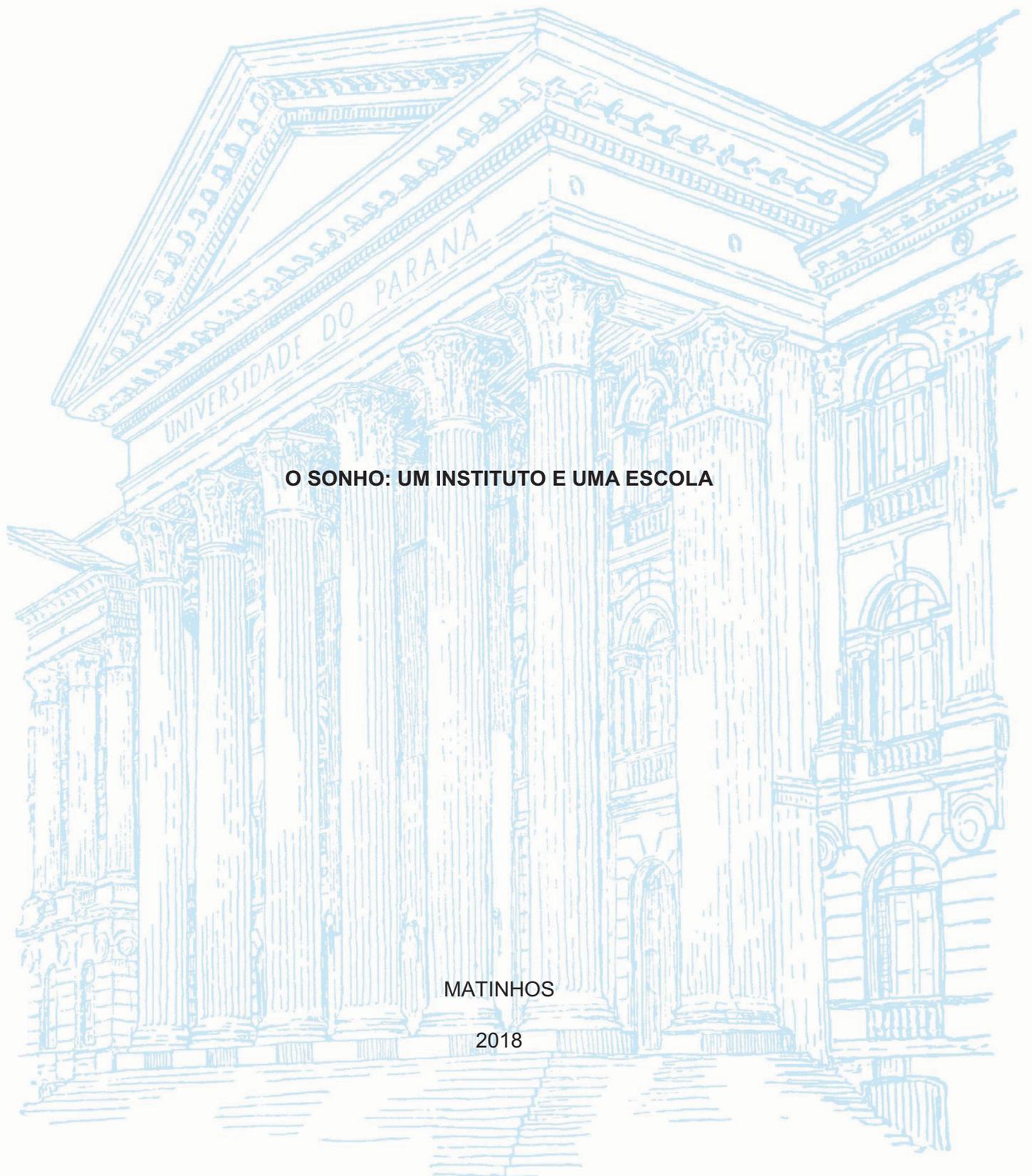


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROANA LUCIA DA SILVA FILARDO



O SONHO: UM INSTITUTO E UMA ESCOLA

MATINHOS

2018

ROANA LUCIA DA SILVA FILARDO

O SONHO: UM INSTITUTO E UMA ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof. Dr. Valdo José Cavallet

MATINHOS

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor Dr. Valdo José Cavallet, realizaram em 30 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Roana Lúcia da Silva Filardo**, sob o título "O SONHO: UM INSTITUTO E UMA ESCOLA", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADA".

Matinhos, 30 de junho de 2018.

Dr. Valdo José Cavallet
Professor Orientador

Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante

MSc. Susan Regina Raittz Cavallet
Professora Integrante

Roana Lúcia da Silva Filardo
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

Neste projeto será possível percorrer pelo processo de uma comunidade de aprendizagem em construção localizada em Morretes com inicialmente um espaço recreativo e grandes perspectivas em fundar uma escola comunitária mantida pelo seu próprio instituto de cultura e educação, podendo conhecer sucintamente como funciona a rede ANE (alternativas para uma nova educação), tendo claro que o momento em que vivemos na educação necessita de ideias novas para receber e preparar novos indivíduos.

Palavras chave: Comunidade de aprendizagem, escola comunitária, ANE.

ABSTRACT

In this project it will be possible to go through the process of a learning community under construction located in Morretes with initially a recreation space and great prospects in founding a community school maintained by your own Institute of culture and education, and may meet briefly how it works the net ANE (alternatives for a new education) and of course the moment we live in education requires new ideas to receive and prepare new individuals.

keywords: Learning Community, Charter School, ANE.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MEMÓRIA DE VIDA E RELATO	8
2.1 As vivências compartilhadas em Rede	12
2.1.1 Aldeia ARAÇAI, Piraquara, Paraná.	12
2.1.2 Acampamento Lutzberg, MST Antonina, Paraná.	13
2.1.3 Biblioteca Municipal de Morretes, Paraná.	13
2.1.4 II CONANE CAIÇARA -conferência regional de alternativas para uma nova educação	13
2.1.5 III CONANE NACIONAL- conferência nacional de alternativas para uma nova educação	13
2.1.6 III CONANE CAIÇARA- conferência regional de alternativas para uma nova educação	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

A educação em nosso país, desde sua origem, evidencia aspectos desmotivadores causando assim incertezas e fragilidades. Por originar diversas discussões paralelas em contextos de ambitos diferentes torna-se imprescindível ser atualizada para possibilitar um acesso nacional, no entanto é um processo que apresenta diversas dificuldades, pois ela é baseada em regras pouco maleáveis. Visualizando toda essa falta de prioridade na educação, entende-se que esse é o momento de trazer alternativas para tal.

A escola precisa redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar (entendida aqui os alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social. Ao que nos deparamos frequentemente com inúmeras instituições tentando descrever e delinear as mazelas da escola, no entanto, nós educadores nos reservamos muitas vezes a apenas ouvi-los sem definir “publicamente” nossos anseios, interesses e preocupações. Tem-se permitido que diferentes profissionais interfiram no processo de direção da escola, ao que entendemos ser necessário aos profissionais da educação assumir esse espaço de afirmação e responsabilidade. Trazer a público, o que de fato é a escola e a que se propõe já que precisa reformular sua ação definindo prioridades frente às diferentes exigências do contexto social em que se encontra inserida.

Assim, a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, fazem parte do mesmo processo.

2. MEMÓRIA DE VIDA E RELATO

“(...) Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos. (Paulo Freire).

Roana Lucia da Silva Filardo, produtora rural orgânica, bióloga, educadora, feirante e mãe, moradora do município de Morretes, Paraná, onde pode vivenciar uma experiência de integração comunitária em seu bairro, Sarapiá, logo após “transformar-se” mãe, e deparar-se com a atualidade da educação falha e precária em carinho e ainda num ato de esperança, simpatizar pela ideia de que somente uma educação inovadora e baseada no amor fará mudanças, envolve-se como oficina de culinária no centro recreativo pertencente a comunidade em qual vive, situada em sua propriedade, onde diariamente é oferecido atividades como capoeira, yoga, culinária, circo, musicalização, agroecologia, dança circular, roda de conversas, cotação de histórias e momentos de convivência das crianças com as famílias envolvidas e que conhecem o projeto. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2003, p. 87).

Compreender a educação como transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdos, mas sujeito construtor da própria história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo.

A sociedade é contraditória e, portanto apresenta nela própria, situações de opressão, reflexo de atos de injustiça marcado pelas desigualdades sociais, próprios da sociedade capitalista, já que existe aquele que oprime e aquele que é oprimido, gerando um contexto de violência. Violência que se percebe também no contexto escolar. Seja pelos conflitos da sociedade excludente, injusta e desigual, seja pelo discurso autoritário, ou mesmo pela permissividade. Nesse sentido, requer repensar a formação de homens capazes de transformar, onde o fazer torna-se ação e reflexão, práxis pedagógica, caracterizada pela ação transformadora do mundo. Buscando a libertação do homem, no contexto de reflexão, pela compreensão de ser no mundo, com o mundo e para o mundo.

Num momento de busca de conhecimento, surge o curso de Especialização Alternativas para uma Nova Educação (ANE) na Universidade Federal do Paraná campus Litoral, com expectativas paralelas, integra-se a este grupo cinquenta novas pessoas, envolvidas pelas suas Interdisciplinaridade, Interinstitucionalidade,

Interculturalidade, Interterritorialidade, Intergeracionalidade e Interexperencialidade, fato este que, envolve as pessoas mais heterogêneas por uma busca em comum, a EDUCAÇÃO. Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas de saber, deveriam ser especialistas em amor e intérpretes de sonhos.(ALVES, 2012).

No início os encontros caracterizavam-se pelas reações de surpresas e poucas palavras, momentos de mais observação e apropriação. Fomos conhecendo alguns autores transformadores e sujeitos da educação inovadora, onde palavras povoaram nossas mentes e nos tornaram educadores por reconhecimento.

Devido à situação atual da educação ofertada no Brasil, discussões a esse respeito tendem a ser mais recorrentes. Essa homogeneidade existente dentro da grande maioria das instituições vem bitolando e limitando sentidos críticos dentro das mesmas. É uma proposta não muito fácil introduzir Alternativas educacionais. Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica (Freire, 2003). Em todo o seu trabalho, Paulo Freire busca a coerência entre a razão humana e a consciência, pela qual o homem pode transformar-se e transformar o seu contexto social. Para o que é necessário a formação do homem realmente livre. Por ser livre, vai à origem das coisas, não deixando manipular-se, já que submete sua ação à reflexão, não permitindo massificar-se, ou seja, pela formação da consciência crítica, em que o ato de educar conduz a liberdade, combatendo a alienação dos homens através da compreensão do indivíduo como ser ele mesmo, desenvolvendo suas potencialidades, humanizando-se no exercício da responsabilidade que tem frente às mudanças sociais. Exige-se, portanto, exercício consciente da ação, o que requer reflexão do próprio ato de existir. Para Paulo Freire, exercer a consciência é ter clareza sobre o aspecto dialético da educação, onde a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (2006, p. 30) devemos nos desconstruir, tornarmos heterogêneos, descolonizarmos, para então propor uma primeira ação.

A ideia central do curso seria de que cada integrante apresentasse um projeto de novas alternativas educacionais ao qual esteja atuante, e neste, oferecesse momentos de integração coletiva, ou seja, seria cinquenta (50) projetos ao qual poderíamos participar de quantos conseguíssemos, resultando na maior integração possível. Além desses momentos de integração e os encontros da ANE, fomos

privilegiados por diversos outros momentos “INTER’s”, aldeias, acampamentos MST, Comunidades de Aprendizagens em outros estados e Conferências Educacionais. De longe essas experiências proporcionaram um aspecto sincero de realidades diferentes porém, conectadas a Alternativas educacionais.

Para tanto, propõe uma educação transformadora, educação para a democracia pela participação de todos, calcada no homem livre, racional, capaz de promover mudanças através do consenso entre grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, no pensar a realidade do trabalho humano como uma obra de cultura, um ato cultural.” (PDE /SEED/IES – PR. Especialista em Alfabetização; Didática: Fundamentos teóricos da Prática Pedagógica; Administração, Supervisão e Orientação Educacional; Educação Especial; Psicopedagogia. sandraschram@hotmail.com).

Neste momento integro-me ao grupo apresentando parcialmente o projeto ao qual estou imersa, o qual tem como propósito de ir além de encontros recreativos, buscando concretizar uma possível transformação deste espaço em escola. O grupo de pais ativos deste projeto entende que devemos focar no quesito documentação necessária para a legalização, e é a partir deste momento que interrompemos os encontros com as crianças e realizamos diversas reuniões para levantamento de dados e possíveis realizações.

Reconhecemos o papel que tem a escola para homens e mulheres, sabendo também, que não será ela a única responsável pelas transformações da sociedade, pois vem orientada muitas vezes para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação. Citado por Moacir Gadotti é nesse sentido que Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (FREIRE 1991, p. 84).

Queremos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem, em que a proposta político pedagógica esteja alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica, e que o educador, na concepção de Paulo Freire, seja aquele que “ensina os conteúdos de sua disciplina com rigor e com rigor cobra a produção dos educandos, mas não esconde a sua opção política na neutralidade impossível de seu quefazer” (FREIRE, 2000, p. 44).

Com a necessidade real de esclarecer qual seria nossa parceria, sendo as possibilidades, o Estado, o Município, Particular ou comunitária; As discussões e

reuniões aumentam trazendo esclarecimentos de como seguir e assim prosseguimos com uma ideia de criar um Instituto de Cultura e Educação que atenda as perspectivas e expectativas da comunidade, ou seja, mais reuniões e documentos a serem criados. Diante de tantos deveres, a comunidade se recolhe, mediante a perda inesperada de uma das suas mais empenhadas representantes, Ana Caroline Martins Grego, pedagoga e super ativa no projeto, a qual deixa as seus 28 anos devido a um Aneurisma Cerebral. Porém, como temos prazos e resultados a cumprir, seguimos em frente, ajustando cargos de responsabilidades e unindo-se ainda mais por este sonho.

Conquistando a fase Instituto onde nos reconhecemos como uma comunidade de aprendizagem, composta por um grupo de pais, educadores e voluntários compromissados com uma infância plena, que decidiram se unir em um propósito (sonho) comum de uma educação de qualidade, com ternura e amor. Acreditamos numa nova Educação em que a Vida e a Natureza regem o conhecimento e a sabedoria de como nos tornarmos humanos mais coerentes com o planeta em que vivemos. Compreendemos a importância das crianças conviverem e compreenderem seu papel na família e na comunidade, para que elas possam se desenvolver na realidade da qual fazem parte e encontrem espaços de aprendizagem por onde estiverem, pois em uma comunidade envolvida com Educação reconhecem cada sujeito um Educador e um Educando. Todo lugar pode ser um espaço de aprendizagem com construção de conhecimento e troca de saberes. Embarcamos nessa jornada comum comprometidos com o desenvolvimento de todos (educadores, voluntários, mães-pais e educandos) envolvidos nessa caminhada, rumo a sustentabilidade nas dimensões ecológicas, econômicas e sociais. Através da Gestão comunitária nos organizamos em grupos de trabalhos. A busca é que todos possam estar envolvidos de alguma forma para sustentar o projeto educacional, e é assim que nossa Comunidade de Aprendizagem está atuando. (Quem somos, Regimentos do Instituto Sarapiá)

Com mais esse passo dado, volta-se a projetar o sonho ESCOLA, adentrando novamente a todos os documentos exigidos perante as leis. Não podemos alimentar a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, vá contribuir para alterar as condições de moradia, comida e mesmo de trabalho [...] essas condições só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais da sociedade. (FREIRE, 1991, p. 70)

Isso não significa manter uma atitude de estagnação, desesperança, ao contrário, significa saber que o processo educacional é um dos meios de lutas para as transformações sociais. Por isso, propõe a busca de uma educação denunciante da

opressão e anunciante da liberdade, indignando-se, mas, sobretudo construindo pela pedagogia da autonomia, que se faz pelo respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, articulando conhecimentos coletivos ao saber popular e crítico, científico, na relação com o mundo.

Pela pedagogia de Paulo Freire, podemos participar do processo de transformação da escola, através da compreensão sobre o ato de conhecer, a importância de aprender, a necessária existência de uma relação harmoniosa, respeitosa, comprometida. Uma escola onde o diálogo seja uma constante, em que a qualidade do ensino seja refletida no desejo e no interesse em conhecer mais, buscar superar-se. Compreendendo que a aprendizagem é o resultado das relações contidas no intrínseco ato do ensinar e do compromisso com o aprender. A busca constante e necessária da escola como espaço de diálogo, da pergunta, de caminho que se faz caminhando, mas na certeza de que sabe por onde se quer caminhar.

Paulo Freire faz um convite para pensar um projeto político pedagógico centrado na construção de uma escola “séria, competente, justa, alegre, curiosa” (1991, p. 42), uma escola em que todos tenham “condições de aprender e de criar, de arriscar-se, de perguntar, de crescer” (FREIRE, 1991,p.42). Para isso requer profissionais, educadores, que lutem pela escola pública, pela melhoria de seus padrões de ensino, que defendam a dignidade dos docentes, a sua formação permanente, que acreditem na educação popular pela participação de todos e com clareza política. Que lutem pela reformulação do currículo em que ao ensino dos conteúdos, acrescente-se a leitura crítica sobre a realidade. Não apenas para desocultá-la, mas para agir sobre ela, transformando-a. Um desafio que se apresenta frente a uma transformação possível. E ainda dentre todos esses desafios seja possível vislumbrar essa escola em nossa comunidade. Estamos no caminho!

2.1 As vivências compartilhadas em Rede

Durante esse período foi-nos proporcionado a oportunidade de vivenciar projetos desenvolvidos na Rede ANE, neste trabalho cito os que pude presenciar:

2.1.1 Aldeia ARAÇAI, Piraquara, Paraná.

Disponibilizada pelo professor Landir de Castro Souza a possibilidade de conhecer a comunidade da Aldeia Araçaí situada em Piraquara, em nossa primeira visita houve interações incríveis e conhecemos parcialmente como funcionam todas as relações internas e quais suas reais necessidades, desde fome, saúde à própria

estrutura escolar. Tivemos uma segunda visita, onde a interação foi entre a comunidade do Centro Recreativo casa do mato (Sarapiá, Morretes) e a comunidade indígena, as crianças compartilharam de brincadeiras e refeições em conjunto e realizei uma oficina de doce de limão, a qual ofereci mediante a observação realizada na primeira visita de reconhecimento da aldeia as necessidades, onde seus limoeiros estavam carregados e estragando, num momento em que a comunidade indígena precisava de renda e alimento, o doce talvez viabilizaria uma venda e geraria um recurso para as famílias da Aldeia. Experiência incrível e real devido à rede ANE.

2.1.2 Acampamento Lutzberg, MST Antonina, Paraná.

Realizado esse encontro para avançarmos com o Núcleo Norte da ANE, proporcionou um esclarecimento de como funciona a organização dentro de um Acampamento de MST situado em Antonina, caracterizado por atos políticos e revolucionários bem organizados, quem nos recebeu e também faz parte deste Núcleo foi a integrante do acampamento Sara Dalila Wandenberg dos Santos.

2.1.3 Biblioteca Municipal de Morretes, Paraná.

Num momento de finalização do projeto de uma das integrantes ANE, Beatriz Helena Escobar Jordan, que aconteceu na Biblioteca municipal de Morretes, tivemos a possibilidade de nos integrar e oferecer oficinas as crianças da rede pública de ensino do município, onde foram realizadas diversas atividades envolvendo arte e cultura. Essa Biblioteca foi resgatada pelo projeto desenvolvido por nossa colega, o qual acompanhamos por fazermos parte do mesmo núcleo.

2.1.4 II CONANE CAIÇARA -conferência regional de alternativas para uma nova educação

Realizada nos dias 1, 2 e 3 de junho de 2017, com a presença de pessoas envolvidas nestas novas referencias educacionais e apropriadas de conhecimento políticos e sociais, essa conferência vem trazer uma maior clareza ao grupo de especialização ANE, experiência memorável.

2.1.5 III CONANE NACIONAL- conferência nacional de alternativas para uma nova educação

Aconteceu de 15 a 17 de Junho, na EAPE – Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – Brasília/DF. Os principais temas desta edição foram: sustentabilidade, territórios educativos, fortalecimento e expansão das escolas

inovadoras e ruptura e ousadia na educação. Com apresentações musicais e a presença de educadores do Brasil e do Chile, a Conane também contou com a participação de representantes de escolas que têm experiências bem sucedidas para dividir, como por exemplo, o Professor José Pacheco. Em especial nosso grupo ANE que se deslocou de ônibus do Litoral do Paraná ao Distrito Federal para integrar-se a Conane Nacional, teve como contratempo o ônibus quebrado, porém pode-se Conanear na estrada, mais uma grande experiência.

2.1.6 III CONANE CAIÇARA- conferência regional de alternativas para uma nova educação

Realizada com sucesso nos dias 28-29-30 de junho de 2018 onde foram discutidos assuntos como: Comunidade de aprendizagem numa perspectiva futura; rede de CONANE no Brasil: perspectiva de transformação educacional; interações entre todos os projetos executados durante um ano e meio na abrangência da Especialização ANE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após quatro anos distante da área acadêmica, retorno a uma Instituição com a intenção de estudar, entender e quem sabe atualizar a educação que permeio. Diante de grandes experiências que encontrei e vivi nesta especialização me fortaleci, pois trouxe-me momentos e memórias inesquecíveis e revigorantes.

É incrível como toda essa troca nos move e nos provoca a pensar, o que quero? E, pra onde vou?. Sei o que quero: Uma educação que é feita por gente para gente, e que se sobressai porque existem educadores e educandos que sonham um mundo possível, sonham com uma escola alegre, uma escola que conhece a sua especificidade e por ela luta. E porque não, a inserção para a continuidade do sonho de Paulo Freire, O sonho de mudar a cara da escola. “O sonho de democratizá-la, de superar o seu elitismo autoritário, o que só pode ser feito democraticamente” (FREIRE, 1991, p. 74). O sonho que “tem que ver com uma sociedade menos injusta, menos malvada, mais democrática, menos discriminatória, menos racista, menos sexista (1991, p. 118). Com esse sonho que seguimos em frente onde o Instituto Sarapiá é uma realização concretizada e a perspectiva de uma escola em nossa comunidade se torna a cada dia menos abstrata. Continuamos neste caminho aumentando esta Rede de ações inspiradoras e repleta de amor e solidariedade. Não posso dizer, pois não sei pra onde vou, pois o céu é o limite!!! “Lembranças vem e vão, memórias vem e ficam, e

experiências marcam nossas lembranças e enfeitam nossas memórias”. (Rafael Valladão Rocha).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar** - 14ªED. Campinas: Papirus, 2012.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade** / José Pacheco. -- 1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 2ª ed.: 1975. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. (1980). **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.. Sao Paulo: Moraes. 1967.

FREIRE, P. (1983). **Extensao ou Comunicação?**. 7ª ed. 1969. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P., FAGUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra . 1985.